

## ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CORREIOS

CT/ADCAP – 021/2014

Brasília/DF, 02 de março de 2015.

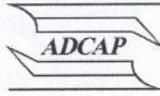
Excelentíssimo Senhor  
**RICARDO JOSÉ RIBEIRO BERZOINI**  
Ministro de Estado das Comunicações  
Esplanada dos Ministérios, Bloco R, 8º andar  
70044-900 Brasília - DF

### Carta Aberta ao Ministro das Comunicações

Apesar de V.Exa. ter assumido há pouco tempo a pasta das Comunicações, imaginamos que o tema POSTALIS já lhe tenha sido levado por sua assessoria e pela própria ECT. Como, porém, não sabemos como o assunto lhe foi apresentado, comentaremos nesta carta como as entidades representativas subscritoras enxergam hoje a situação do POSTALIS, em especial do Plano BD.

O Plano BD do POSTALIS foi saldado de forma compulsória pela ECT em 2008. Na ocasião, os trabalhadores não tiveram alternativa alguma. Cabe destacar que nas campanhas de esclarecimento da patrocinadora e da empresa foi dito que, com o BD saldado, se eliminariam os riscos de novos déficits, uma vez que este plano já teria os recursos necessários para garantir os benefícios, conferindo assim maior garantia a seus participantes. Os trabalhadores concluíram então que, a partir daí, pelo menos os benefícios previstos para cada caso estariam assegurados. Ledo engano!

No período 2011/2012, o fundo BD, cujo ativo líquido em novembro de 2014 era de R\$ 5 bilhões, teve um déficit atuarial de quase R\$ 1 bilhão. As justificativas apresentadas há época foram da conjuntura de mercado nacional. Assim, os participantes e assistidos foram então convocados a arcar com metade do valor do equacionamento, o que tem resultado em contribuições adicionais de 3,94%. Esse desconto, também feito compulsoriamente, já tem feito que os trabalhadores paguem pela incompetência da gestão do POSTALIS, que não tem conseguido alcançar as metas atuariais; na verdade, tem ficado muito distante disso.



## ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CORREIOS

Mas, fazendo valer a máxima de que não há situação tão ruim que não possa piorar, a situação do fundo BD em 2013 e 2014 ficou ainda pior. Até novembro/2014, o fundo acumulou um exorbitante e inexplicável déficit atuarial de R\$ 2,94 bilhões, que corresponde a quase 60% do patrimônio. Uma tragédia que não pode ser explicada por questões de ajuste de mercado.

Todos os grandes fundos tiveram performance muito superior ao POSTALIS, embora devam passar também agora por processos de equacionamento. A situação do POSTALIS, porém, é, de longe, a pior de todas, em função da elevadíssima proporção do déficit com relação ao patrimônio.

A ADCAP, a FINDECT e a ANAPOST protocolaram junto à PREVIC, em agosto/2014, pedido de intervenção no instituto. Esse pedido, assim como diversas outras correspondências cobrando providências, foi também encaminhado a órgãos de controle e fiscalização, imprensa e congressistas. Infelizmente, porém, o tempo continua passando, o fundo BD perdendo dinheiro a cada dia, e se aproxima o momento em que, fatalmente, os trabalhadores serão chamados novamente a cobrir o rombo produzido.

Desta vez, porém, o prejuízo pesará muito no bolso dos trabalhadores. De cerca de 4%, a contribuição adicional poderá chegar perto de 24%. Para os aposentados, que pagam ainda 9% de taxa de administração, a situação será pior: terão confiscado um terço de seu rendimento. Frise-se, que até o momento, este assunto não tem sido debatido de forma aberta, nem pelo Instituto, muito menos pela Patrocinadora. Os motivos do déficit e o incremento brutal da taxa não têm sido comunicados de forma clara, transparente e acessível a todos participantes e assistidos.

Isso não é justo, Sr. Ministro!

Os trabalhadores não indicam os diretores do POSTALIS (todos são indicados pela Patrocinadora) não influem nos seus investimentos e, portanto, nada podem. Por que, então, serem responsabilizados por déficits de um plano saldado compulsoriamente? E por que não se busca recuperar de forma incisiva os prejuízos causados ao fundo, com a responsabilização dos dirigentes que deram causa aos prejuízos?

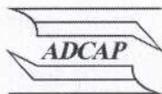
Três bilhões de reais é muito dinheiro, Sr. Ministro. E quem tem R\$ 5 bilhões de patrimônio não pode perder R\$ 3 bilhões em apenas dois anos.

Ainda, temos informações que, nesse déficit a ser equalizado, encontra-se também uma dívida da Patrocinadora, que deixou de aportar recursos para o plano decorrente do saldamento compulsório (dívida dos Correios, reconhecida à época do saldamento do plano e aprovada então pelo DEST).

Essa história dos prejuízos atuariais do POSTALIS não está bem contada e, pelo silêncio das instituições, nos parece que ninguém quer mesmo tratar do assunto. É muita injustiça, Sr. Ministro.

Muita falta de clareza. Muita incompetência. E muita desconfiança sobre o que, de verdadeiro, está ocorrendo na gestão de nosso fundo de pensão.

Os trabalhadores não estão satisfeitos, não se calarão e não deixarão de buscar a responsabilização daqueles que deram causa a essa situação calamitosa instalada no POSTALIS.



## ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CORREIOS

E o senhor, Ministro, pelo profundo conhecimento que tem sobre previdência privada, pode atuar para resolver esse problema, evitando que mais de 90 mil famílias sejam injustamente penalizadas.

Senhor Ministro, contamos com sua atenção.

Atenciosamente,

**Maria Inês Capelli Fulginiti**  
Presidente em Exercício da ADCAP Nacional

**Jesuino de Carvalho Café Filho**  
Presidente da FAACO

**José Aparecido Gimenes Gandara**  
Presidente da FINDECT

**José Rodrigues dos Santos Neto**  
Secretário Geral da FENTECT

**Adriano Aquino de Gusmão**  
Presidente da ANAPOST